

From: "Direito Habitacao" <direito.a.habitacao@gmail.com>
Subject: **Situação das demolições no Fim do Mundo - DÉMOLITIONS DANS LE QUARTIER DE FIM DO MUNDO**
Date: February 2, 2008 12:53:56 GMT+00:00
To: "Plataforma Artigo 65" <plataformaartigo65@gmail.com>

version française à la suite des versions portugaise

Na terça-feira dia 22/01, mesmo após muitos apelos vindo de diversas organizações sociais ou mesmo pessoas solidárias e também mediante denúncias de violação dos direitos humanos e a resistências dos moradores, 12 casas do Fim do Mundo foram demolidas e diversas pessoas ficaram sem uma resposta concreta de realojamento.

Nenhuma das promessas feitas aos moradores do Fim do Mundo foi cumprida. Em reunião realizada no dia 08/01 com a Câmara de Cascais, a informação que foi dada aos moradores é que as demolições aconteceriam somente a partir da segunda quinzena de fevereiro, após o trabalho conjunto com a equipa técnica da câmara e a comissão dos moradores para um novo levantamento no bairro das necessidades de habitação. Mais uma vez a Câmara de Cascais passou por cima da boa vontade dos moradores na busca de uma solução digna para a habitação no bairro do Fim do Mundo.

Agrava-se que no dia da demolição os únicos representantes enviados a conversar com os moradores foram a polícia e algumas técnicas da Loja do PER (Programa Especial de Realojamento, já defasado há 14 anos). **Tanto a polícia quanto as técnicas diziam à frente da comunicação social que havia realojamento e casas para todos do Fim do Mundo. Nos perguntamos. Afinal porque só no dia da demolição apareceram promessas de casas para todos? Porque isso nunca foi dito antes?**

À tarde os moradores em conjunto foram até a Câmara de Cascais pedir uma reunião de urgência e não foram recebidos por ninguém, uma completa falta de respeito por parte do presidente da Câmara de Cascais que só tem tempo para receber a comunicação social e dizer que há realojamento para todos, mas não tem a mesma coragem de colocar esta promessa em um papel a cada um dos moradores do bairro do Fim do Mundo.

Ao fim do dia todos os moradores tiveram uma reunião com as técnicas da loja do PER para além de outras questões, saberem para onde iam aquelas pessoas que naquele dia tinham perdido suas casas e não tinham onde ficar. Foi informado então que a Segurança Social pagaria uma pensão por 15 dias somente às mulheres que perderam suas casas. Mais uma vez reforçou-se a discriminação aos homens no direito à habitação.

Foi proposto aos moradores também, que se inscrevessem no programa PROHABITA (que dá apoio de arrendamento por apenas dois anos) do Instituto de Habitação e Reabilitação Urbana (IHRU). Este programa, que foi regulamentado em março de 2007 e nunca saiu do papel, foi apresentado com diversos requisitos absurdos como: apresentação de fotos da casa a ser arrendada, planta da casa a ser arrendada, contrato de arrendamento, etc. É sabido da enorme dificuldade que os imigrantes de bairros de barracas tem em conseguir um contrato de arrendamento devido ao enorme preconceito que encontram e dos altos custos das rendas. Mesmo com esta proposta de candidatura aos moradores, as próprias técnicas não garantiram que as mesmas seriam aceitas por causa da falta de vontade política do próprio IHRU.

Agrava-se ainda a informação de que em meados de Fevereiro mais 11 casas serão demolidas no bairro, o motivo: o proprietário tem pressa em iniciar as obras no terreno. Acontece que as obras em questão são da construção de uma Igreja e o terreno é de propriedade do Centro Paroquial Patrimônio dos Pobres. Seria cômico se não fosse trágico a igreja ser uma das responsáveis pelo desalojamento da população mais carenciada da região para construção de serviços religiosos voltados a esta mesma população.

Os moradores continuarão em luta e pedem o apoio e ampla divulgação de sua causa.

INTERRUPÇÃO JÁ DAS DEMOLIÇÕES NO BAIRRO DO FIM DO MUNDO SEM O DEVIDO REALOJAMENTO DO MORADORES!

POR UMA POLÍTICA DE HABITAÇÃO PARA TOD@S INDEPENDENTE DO GÊNERO, DO ESTADO DE SAÚDE OU DA COMPOSIÇÃO FAMILIAR!

Française

Le mardi 22 janvier, malgré de nombreux appels venus de diverses organisations sociales et personnes solidaires dénonçant la violation des droits humains, malgré les résistances des habitants, 12 maisons de Fim do Mundo ont été détruites et diverses personnes sont restées sans réponse concrète de relogement. Aucune des promesses faites aux habitants de Fim do Mundo n'ont été respectées.

Lors de la réunion du 8 janvier avec la Municipalité de Cascais, les habitants furent informés que les démolitions ne seraient faites qu'à partir de la seconde quinzaine de février, après le travail conjoint de l'équipe technique de la municipalité et de la commission des habitants pour mener une nouvelle enquête dans le quartier sur les besoins de logement. Une fois de plus, la mairie de Cascais est passée outre la bonne volonté des habitants dans la recherche d'une solution digne pour le logement dans le quartier de Fim do Mundo.

Plus grave, le jour de la démolition les uniques représentants envoyés pour dialoguer avec les habitants furent la police et quelques techniciens municipaux du PER (Programme Spécial de Relogement - Programa Especial de Realojamento, déphasé de 14 ans). **Tant la police que les techniciens ont affirmé face aux médias qu'il y avait des relogements pour tous ceux de Fim do Mundo. Nous nous demandons : Pourquoi des promesses de maisons pour tous apparaissent-elles seulement le jour de la démolition ? Pourquoi cela n'a-t-il jamais été dit avant ?**

L'après-midi, les habitants furent ensemble jusqu'à la Mairie de Cascais demander une réunion d'urgence mais ils ne furent reçus par personne, un manque total de respect de la part du maire de Cascais. Il n'avait du temps que pour recevoir les médias et leur dire qu'il y avait des relogements pour tous, mais sans le courage d'écrire cette promesse sur papier à chacun des habitants de Fim do Mundo.

A la fin de la journée, les habitants ont eu une réunion avec les techniciens municipaux du PER pour, entre d'autres questions, savoir où allaient les personnes qui avaient perdu leurs maisons et qui n'avaient pas où dormir. Ils furent informés que la Sécurité Sociale paierait une pension pendant seulement 15 jours aux femmes ayant perdu leurs maisons. Renforçant une fois de plus la discrimination contre les hommes dans le droit au logement.

Il a aussi été proposé aux habitants de s'inscrire au programme PROHABITA (qui aide la location pendant seulement deux ans) de l'Institut d'Habitation et Réhabilitation Urbaine (IHRU). Ce programme, qui fut décrété en Mars 2007, n'est jamais sorti des papiers mais a été présenté avec d'autres exigences absurdes comme la présentation de photos et plans de maisons à louer, contrats de location, etc. Il est pourtant connu que les habitants des bidonvilles ont d'énormes difficultés à obtenir un contrat de location, à cause des énormes préjugés rencontrés et des coûts élevés des loyers. Même avec ces propositions de candidatures aux habitants, les propres techniciens ne pouvaient pas garantir quelles seraient acceptées par manque de volonté politique du propre IHRU.

Plus grave encore, l'information fut donnée que 11 maisons de plus seront détruites mi-février dans les quartiers. Le motif : le propriétaire est pressé de débiter les travaux sur le terrain. Les travaux en question sont la construction d'une église du Centre Paroissial Patrimonial des Pauvres. Il serait comique pour l'église, si ce n'est tragique d'être l'une des responsables du délogement de la population la plus démunie pour la construction de services religieux destinés à cette même population.

Les habitants continueront la lutte et demandent un appui et une large diffusion de leur cause.

INTERRUPTION IMMÉDIATE DES DÉMOLITIONS DANS LE QUARTIER DE FIM DO MUNDO SANS LE RELOGEMENT DÛ AUX HABITANTS !

POUR UNE POLITIQUE DU LOGEMENT POUR TOUS INDÉPENDAMMENT DU GENRE, DE L'ÉTAT DE SANTÉ OU DE LA COMPOSITION FAMILIALE !